

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

1897
BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1897

N.º 366

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nosso glorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

NEM FEUDO, NEM BURGO PODRE!

Sou a hora em que o circulo de Barcellos vai provar que não está enfeudado a ninguém, e o que é ainda mais nobre, chegou o momento em que vai mostrar-se consciente na escolha do seu deputado, exercendo ao mesmo tempo um direito e cumprindo um dever para com o seu mais querido e illustre conterraneo.

O partido progressista de Barcellos, unido n'uma só vontade, como nunca o esteve mais, guiado pelo mais elevado criterio de justiça, propugna denodadamente pelo venerando candidato que em o numero passado apresentamos ao suffragio dos nossos patricios.

Gritem e clamem os regeneradores, á vontade, em seu desvaivado facciosismo... *«que a caravana passa»* como diz o proverbio!

O novo candidato, que ha de ser o nosso deputado, é o benemerito bispo de Himeria, nascido entre nós, conhecido de nós todos, admirado pelo mundo catholico inteiro.

Fazem-lhe elogios, acham-no digno de toda a reverencia, e queriam que elle fosse eleito por outro circulo, pelo ultramar, por exemplo!!

Mas porque? O circulo de Barcellos está emprazado, está adstricto, como se isto fóra um bando de escravos, á vontade e ao capricho do sr. conselheiro Novaes e da sua *grei*, por obra e graça do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel?

Como se enganam! Porque o sr. conselheiro Novaes, quando está no poder, com a faca e cutello nas mãos, nos tem cuspidos a affronta de *nomear* para deputado por este circulo, ora o sr. Jayme de Magalhães, ora o sr. Venceslau de Lima, sem que ao menos esses senhores nos tenham vindo agradecer a nossa tolerancia, imaginam de certo os da *regeneratoria* cá da terra, que Barcellos continuará a dormir o somno captaleptico da indifferença?

Como se enganaram! Julgavam que este importante concelho haveria sempre de obedecer aos mandados vexatorios do *galopim-mór* regenerador?

Para traz srs. aventureiros! N'este importante concelho ha muita gente que não vende a sua consciencia, ha muitos cerebros illustrados que se revoltam contra o bando que alardea dominar e impor-se-nos, ha muito quem seja livre para votar no candidato mais digno, ha muito quem repelle a tutela infamante do sr. conselheiro Novaes e do seu grupo de ineptos!

Temos ahí muitos patricios illustres, que se envergonham de ver a sua terra á mercê de aventureiros, que aproveitaram o

retrahimento dos honestos, para se arvorarem em mandões.

Em todas as classes existe, felizmente, quem deseje affirmados os brios e a hombridade d'este bom povo.

E é por isso que nós diremos: para traz srs. aventureiros! somos livres! havemos de eleger deputado o nosso glorioso patricio D. Antonio José de Sousa Barroso!!

Bem sabemos que não estão recenseados centenaes de cidadãos que presam o nome de barcellenses e que votariam no nosso emerito candidato.

Bem sabemos que os regeneradores elaboraram a seu modo o recenseamento.

Mas temos a certeza de que havemos de vencer, porque conhecemos os elevados e nobres sentimentos dos nossos conterraneos e porque estamos seguros da dedicacão e lealdade de todos os nossos correligionarios.

Viva o benemerito bispo de Himeria!

Viva o nosso futuro deputado

O NOSSO ANNIVERSARIO

«O Commercio de Barcellos» entra em o oitavo anno da sua publicacão.

Ha sete annos, que entramos, com pé firme e ainda resolutos, nas lides da imprensa. A bandeira, que destraldamos, tinha por lemma, em letras de ouro, estas duas palavras—PARTIDO PROGRESSISTA.

Nem atraçoamos a nossa fé partidaria, nem conspurcamos a nitidez da nossa bandeira.

Soldados firmes e resolutos tivemos o indissolvel prazer de nos vermos acerca dos por todos os elementos do nobre e disciplinado partido progressista, que, n'este concelho, andavam dispersos, como os restos d'um naufragio em horas de tormenta.

Alentou-nos a adhesão incondicional dos nossos correligionarios, que sempre nos animaram a seguir avante.

Sete annos de ostracismo systematico a que foi condemnado o nosso partido, não foram capazes de nos fazer dar um só passo á reatuarda.

Sempre firmes em o nosso posto somos hoje, que o nosso partido está no poder, os mesmos que fomos, quando elle se achava distanciado d'aquelle.

Temos sempre procurado seguir á risca os preceitos do nosso programma—discutir factos, e não discutir pessoas.

Ninguém nos poderá accusar de termos conspurcado a missão nobilissima da imprensa, apesar mesmo das insistentes provocacões; e, sendo certo que a paciencia tem limites, veremos se levamos ao fim o oitavo anno da publicacão d'este semanario, talqualmente o temos sustentado, ha já sete annos completos.

Aos nossos presallos collegas na imprensa, pela sua generosidade, aos nossos obsequiosos colaboradores pela sua gentileza e aos nossos estimaveis assignantes e amigos, um testemunho mais do nosso infinito reconhecimento.

O DEPUTADO POR BARCELLOS

O concelho de Barcellos tem gente, que o explora, e tem gente, que o ama; porque o concelho de Barcellos tem forasteiros, e tem nativistas.

Barcellos ama os seus filhos, e estima e preza os seus hospedes, é hospitaleiro, benigno e bom, para os que o procuram, para todos, que para aqui venham; mas não consente, não quer, e não pode, nem deve, transigir com os forasteiros, que, dando-se-lhes o pé, tomem a mão.

E entendam-n'o todos, e entendam-n'o bem.

Quem era d'aqui, e foi constituir familia, em outra parte, não é d'aqui; porque na terra, na habitacão, na vida e no berço da sua familia, está a sua alma, o seu coração, o seu todo; quem nós troca por outrem, não nos quer; e quem não nos quer, também nós o não devemos querer. E' logico, é natural.

Trava-se uma lucta eleitoral, e trava-se porque? Porque n'esta terra está, como em toda a parte, desgraçadamente, em crescimento o deficit moral.

Um pé, barcellenses, em pé, diante do vulto venerando e sympathico, admiravel e unico, que é uma gloria de Portugal, e é o orgulho de Barcellos; e, de joelhos, diante do Apostolo da Africa portugueza, diante do Martyr, que sacrificou a sua saúde e a sua vida pelas glorias da religião e pelas glorias da patria.

A' parte a politica, ao lado o

faciosismo partidario, nada d'isso venha aqui; somos progressistas, é verdade, não o negamos, honramo-nos com isso, como se podem honrar, os que são regeneradores, para quem só temos as divergencias de partido; mas, antes d'isto, mas primeiro do que tudo isto, somos portuguezes, amamos a religião e a patria, somos barcellenses, estremeçemos o berço, que nos embalou, e estreitamos em amplexo intimo os nossos patricios, es nossos irmãos, e, principalmente, os que mais nos honram.

A lucta á candidatura do sr. bispo de Himeria, é uma nodoa para Barcellos, é uma infamia, é uma traiçào á patria!

Não nos importa, que o governo podesse dar ao benemerito prelado outro circulo, outro diploma de deputado da nação. Não! D. Antonio José de Sousa Barroso é nosso, muito nosso; não cedemos d'essa gloria a ninguém; nem ao governo, nem ao paiz, nem ao mundo; é nosso, é muito nosso; é um direito de propriedade, que ninguém pode contestar.

A Igreja distingue-o, disse-o o Vaticano, ainda não ha muito; a religião venera-o, todos o sabem; a patria estremece-o, todos o sentem; quem lhe nega este preito de homenagem, que a patria lhe deve, antepõe as conveniencias politicas ás glorias da religião e ás grandezas da patria.

Sua ex.ª revm.ª ha de ter inimigos, como os teve Christo, a quem representa; S. Paulo, a quem acompanha; Antonio de Padua e Francisco Xavier, a quem succede, mas que não seja a sua terra natal, que lhe venha pôr entraves no cumprimento da alta missão de que está incumbido, e de que é digno.

Todos por um, e um por todos, sem insinuações da politica, mas só guiados pelo luzeiro brilhante, que se projecta, em intensos-focos de luz, do amor da religião e do amor da patria, demos um testemunho de reconhecimento, de amor e de gratidão ao nosso venerando patricio D. Antonio José de Sousa Barroso, venerando Apostolo da nossa Africa portugueza.

Falle por nós, venha como auxiliar a este brado, que nos vem da alma, o que, a propo-

sito, publicou o nosso eximio collega de Lisboa, por nós tantas vezes citado «O Correio Nacional»:

«O sr. D. Antonio Barroso, venerando prelado de Moçambique, recebeu uma honrosa mensagem, firmada por 78 cidadãos de Barcellos, convidando S. Ex.ª Revm.ª a propôr-se como candidato a deputado por aquelle circulo, nas proximas eleições geraes.

A mensagem é altamente honrosa e louvavel. E' uma homenagem eloquente aos talentos, ao saber, ao patriotismo, ás qualidades eminentes e aos alevantados serviços do sr. bispo de Himeria, que em Angola e em Moçambique tem consagrado com dedicacão immensa a sua vida á causa de Portugal, da Igreja, do christianismo e da civilisacão.

Os cidadãos de Barcellos, rendendo este preito ao venerando prelado de Moçambique, comprehendem, e muito bem, que S. Ex.ª Revm.ª pode prestar grandissimos serviços como deputado á mesma causa a que se tem dedicado como apostolo. No parlamento a voz do sr. bispo de Himeria pode defender e sustentar brilhantemente os interesses da religião e da Igreja e concorrer fortemente para a promulgacão de boas providencias relativas aos nossos domínios ultramarinos. O sr. bispo de Himeria tem grandes conhecimentos acerca da provincia de Angola; e a respeito de Moçambique poucos os terão na medida, em que os possui o illustrado prelado. Do talento, do saber, do criterio justissimo, do patriotismo e da experiencia do sr. bispo de Himeria, poder-se-hia esperar uma notavel acção parlamentar, em benefício da Igreja, do Estado e da nação.

Louvamos por isso mesmo de todo o coração a iniciativa espontanea e honrosa dos cidadãos de Barcellos. Rejubilamos-hia profundamente a entrada do sympathico, patriótico, venerando e illustrado prelado de Moçambique no parlamento. E' sentimos e dizemos isto justamente em nome de todos os ideaes a que se consagra o «Correio Nacional».

O nosso collega de Vianna do

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Murracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett —LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145. Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

MANUAL DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indrcação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das indústrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

por J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

A LETTURA MAGAZINE LITTERARIO

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novães, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.º, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccoos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	630	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno..

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheriesotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA